

BALANÇO PATRIMONIAL 2017

COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO VALE DO RIO DOCE LTDA

DATA DA CONSTITUIÇÃO: 24 de Outubro de 1988
DATA DE INÍCIO DAS ATIVIDADES: 16 de maio de 1989
AUTORIZAÇÃO BACEN: 44.9437/88

REGISTRO NA JUCEM: 31400003690 de 13 de Fevereiro de 1989
CNPJ.: 25.606.237/0001-41

REGISTRO NA OCEMG/OCB: 697 de 11 de Setembro de 1989
DATA DE AUTORIZAÇÃO DA LIVRE ADMISSÃO: 23 de Novembro de 2005

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,
Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2017 da Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão do Vale do Rio Doce Ltda. - SICOOB CREDIRIODOCE na forma da Legislação em vigor.

1. POLÍTICA OPERACIONAL

Em 2017 o SICOOB CREDIRIODOCE completou 29 anos, mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos, captação de depósitos e prestação de serviços.

2. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício de 2017, o SICOOB CREDIRIODOCE obteve um resultado global de R\$ 2.166.157,90 (resultado operacional de R\$ 2.867.218,46, menos Imposto de Renda e Contribuição Social de R\$487.306,41, menos o resultado não operacional de R\$ 213.754,15), representando um retorno anual sobre o Patrimônio líquido de 4,47%.

Deduzido o valor de R\$ 758.155,27 de destinações estatutárias (Fundo de Reserva de R\$ 649.847,37 e FATES de R\$ 108.307,90), o resultado final líquido, à disposição da assembleia, foi de R\$1.408.002,63.

Tendo uma postura mais conservadora diante do cenário apresentado em 2017, foi feita naquele ano uma reavaliação do nível de risco das operações de crédito, considerando seus prazos, garantias e endividamento dos associados no Sistema Financeiro Nacional, gerando uma provisão adicional no montante de R\$ 5.889.354,78, causando uma redução do resultado da Cooperativa no período, mas que, com as liquidações das operações que tiveram seu risco piorado, esse resultado será recuperado gradativamente.

A provisão é registrada tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido, em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas nos valores a receber e é regulamentada pela Resolução CMN nº 2.682/99.

3. ATIVOS

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 116.087.180,39. Por sua vez a carteira de crédito representava R\$ 139.298.127,67.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída::

Carteira	Valor (R\$)	Porcentagem
Carteira Rural	R\$ 35.449.431,10	25,45%
Carteira Comercial	R\$ 103.848.696,57	74,55%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2017 o percentual de 33,64% da carteira, no montante de R\$ 46.774.573,91.

O parâmetro utilizado nas instituições financeiras é de que a soma das dívidas dos 20 maiores devedores não exceda 50% do total das operações de crédito brutas.

4. CAPTAÇÃO

As captações, no total de R\$175.465.533,69 apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 1,79%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósito	Valor (R\$)	Porcentagem
Depósitos à Vista	R\$ 48.208.732,78	27,47%
Depósitos a Prazo	R\$124.223.924,93	70,80%
LCA	R\$ 3.032.875,98	1,73%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 30/12/2017 o percentual de 20,73% da captação, no montante de R\$ 36.374.478,48.

O parâmetro utilizado nas instituições financeiras é de que a soma dos recursos dos 20 maiores depositantes não exceda 50% do total de depósitos.

5. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA

O valor do Patrimônio de Referência do SICOOB CREDIRIODOCE em 31/12/2017 era R\$ 48.489.550,71.

O quadro de associados atingiu o número de 18.917 cooperados, uma redução de 17,39% em relação ao exercício anterior. Esta redução é resultado de uma ação realizada pela administração da Cooperativa, após uma criteriosa análise e um trabalho preliminar de reativação, de desligar os associados que continuaram inativos a fim de reduzir despesas e, principalmente, dar maior foco aos associados ativos.

6. POLÍTICA DE CRÉDITO

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB CREDIRIODOCE adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 84,84% nos níveis de "A" a "C".

7. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO - 2015 - 2018

O Planejamento estratégico é um processo gerencial que permite estabelecer a resposta que a organização precisa apresentar ao seu ambiente diante de um contexto de mudanças.

O SICOOB CREDIRIODOCE elaborou o seu Plano Estratégico, adotando a metodologia Balanced Scorecard (BSC), uma ferramenta comprovada e eficaz na mensuração do progresso da organização rumo às suas metas de longo prazo, a partir da tradução da visão em objetivos, indicadores, metas e projetos estratégicos. As condições quantificadas a serem atingidas levaram em consideração os cenários interno e externo, assim como a visão, missão, os valores e a filosofia cooperativista.

Em 2015 a cooperativa revisou o seu plano estratégico e um novo ciclo foi criado para os anos de 2015 a 2018, onde foram mantidas as estratégias e a estrutura do mapa estratégico, que está dividido em quatro perspectivas: Financeiras, Associado / Comunidade, Processos Internos, Aprendizado e Crescimento, todas elas com objetivos estratégicos, indicadores, metas e projetos claros e desafiadores. Temos como resultado final o alcance da nossa visão de futuro. "Ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados".

Para o ano de 2017 foram criadas diversas ações e projetos que visam o aperfeiçoamento dos processos críticos da cooperativa, proporcionando melhorias de resultados e aumento da competitividade. Dentre eles podemos destacar:

• **Inteligência Competitiva:** prepara a instituição para os novos desafios do mercado, e por meio do alinhamento total, direciona todos os colaboradores em busca do mesmo objetivo. Para o ano de 2017 foram estabelecidas as seguintes estratégias e projetos:

OBJETIVO ESTRATÉGICO	PROJETOS	RESUMO DESCRIÇÃO
EXCELÊNCIA OPERACIONAL	P1 - EXCELÊNCIA OPERACIONAL	Foco na revisão e melhoria de processos.
	P2 - CUSTOS E DESPESAS	Foco no controle das despesas, otimização dos custos e melhoria da eficiência administrativa.
GESTÃO DE PESSOAS	P3 - PRACTCO	Esse projeto visa a junção dos programas PRATCO e Crescer, mais as ações e suporte do marketing interno e externo, com a finalidade de promover a capacitação de dirigentes, funcionários e associados, através da Educação, Formação e Informação.
POTENCIALIZAÇÃO DE NEGÓCIOS	P4 - EXPANSÃO DE NEGÓCIOS	Foco na Expansão dos negócios das Agências, alavancando o Crédito, Captação, Capital Social e Associados. Foco na melhoria de estrutura física e de pessoal.
	P5 - RECUPERAÇÃO	Foco nas ações para a Recuperação e prevenção de perdas.

COBERTURA	P6 - EXPANSÃO TERRITORIAL	Foco em apoiar com informações e estratégias a área de Negócios, para que as agências com baixo desempenho, especialmente as recém inauguradas, alcancem seus objetivos e permitam que estudos de abertura para novas agências possam ser continuados. Apoiar estruturas de Plataforma de Negócios para a ampliação territorial sem a necessidade de agências.
-----------	---------------------------	--

• **Comitês de Melhoria de Gestão** - A Crediriodoce iniciou um novo programa de gestão intitulado CREDITE - Comitê de Renovação e Engajamento conforme o propósito da cooperativa: "Realizar sonhos através de soluções sustentáveis". Além do grupo gestor, outros 4 comitês se desmembram complementando o plano estratégico. São eles:

Comitê de Pessoas - responsável por criar ações que transformem a gestão de pessoas da Cooperativa, valorizando o time e estimulando o protagonismo real dos colaboradores.

Comitê de Relacionamento - com foco em aproximar e potencializar a relação entre a Cooperativa e os associados, garantindo melhores produtos, maior satisfação dos cooperados e maior rentabilidade para o negócio.

Comitê de Risco - que tem como objetivo garantir competitividade com segurança de crédito, de riscos regulatórios e de operações.

Comitê de Sustentabilidade - que desenvolve projetos nos âmbitos administrativo e financeiro, olhando para a perenidade da Cooperativa.

• **Convenção Sicoob Crediriodoce 2017** - Uma das Boas Práticas da Cooperativa, a Convenção Biental, é um evento realizado a cada 2 anos, em que acontecem palestras com profissionais renomados do ramo financeiro, como o diretor de operações do Bancoob, Ênio Meinen; Marcos Vinicius Borges, diretor geral da Cabal Brasil e Márcio Fernandes, considerado pela revista Você S/A o líder mais admirado do Brasil em 2014. Esta prática tem como objetivo a integração da equipe e ocorreu em Porto Seguro -BA.

• **Distribuição de Sobras em conta corrente** - Visto como um dos diferenciais do cooperativismo, a Distribuição de Sobras é uma das vantagens e destaques que a Cooperativa oferece. Esse diferencial nada mais é do que a participação dos associados nos resultados obtidos no ano. O Sicoob Crediriodoce fechou o ano de 2016 com um resultado de mais de 6 milhões de reais. Após realizar o pagamento de parte desse resultado em juros sobre o capital dos seus associados e destinar 50% das sobras líquidas ao Fundo de Reserva, no dia 18 de março de 2017 foi definida em Assembleia Geral Ordinária, a distribuição direta de parte das Sobras 2016 nas contas correntes de seus associados, o que foi uma grande novidade no Sicoob Crediriodoce.

• **Reinauguração da Agência de Vargem Grande** - A reinauguração da agência aconteceu no dia 3 de julho de 2017 e contou com a presença dos conselheiros, diretores, colaboradores, associados e delegados da Crediriodoce, e lideranças do município. Presente em Vargem Grande há 8 anos, o Sicoob Crediriodoce passa a oferecer a seus associados, uma agência com uma área de 196m², maior que a estrutura antiga, moderna, além da mudança para um local mais estratégico, com maior facilidade de acesso e visibilidade.

• **Reinauguração da Agência de São Félix de Minas** - A reinauguração da agência ocorreu no dia 4 de dezembro de 2017 e contou com a presença dos conselheiros, diretores, colaboradores, associados e delegados da Crediriodoce, e lideranças do município. Presente em São Félix há 18 anos, o Sicoob Crediriodoce passa a oferecer a seus associados, uma agência com uma área de 133m², com instalação ampla e atualizada, preparada para levar as melhores soluções aos associados e à comunidade, prezando sempre pelo conforto, comodidade e segurança.

• **Pesquisa de Clima Organizacional** - O Sicoob Crediriodoce participou em 2017 da Pesquisa junto à Revista Você S/A e Fundação Instituto Administração (FIA), ficando na posição 174, no ranking das 150 melhores para se trabalhar, melhorando 8 pontos em relação à pesquisa do ano anterior. Essa melhora vem sendo contínua, ano a ano, e para apoiar as ações de desenvolvimento de pessoas foi criado o CREDITE - Comitê de Renovação e Engajamento, de caráter consultivo e de assessoramento, subordinado à Diretoria, com o objetivo de realizar a gestão do clima organizacional e desenvolvimento da empresa.

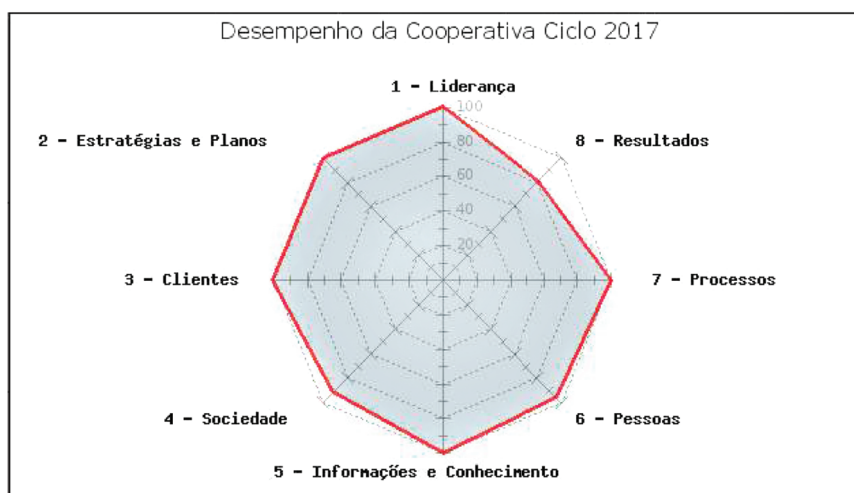
• **Resultado no PDGC / Programa de Desenvolvimento de Gestão Cooperativista** - O Sicoob Crediriodoce vem participando desde a primeira edição e melhorando gradativamente seus processos para evoluir na avaliação no Programa desenvolvido pelo SESCOOP com o apoio da FNQ - Fundação Nacional da Qualidade. Em 2017 alcançou nota suficiente para superar o Estágio Inicial: *Primeiros Passos para a Excelência*, já podendo pleitear a participação no Segundo Estágio: *Compromisso com a Excelência*.

Em 2017 o Sicoob Crediriodoce obteve as seguintes notas:

Índice SESCOOP de Governança Cooperativista (ISGC): 100%;

Índice SESCOOP de Gestão (ISG): 93,42%;

Índice SESCOOP de Sustentabilidade Cooperativista (ISSC): 95,06%.



8. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da Cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem o poder maior de decisão na Assembleia Geral, que é a reunião de todos os delegados, que são os legítimos representantes dos associados de cada grupo seccional (agência) da Cooperativa. A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda Agentes de Controles Internos, subordinados ao Conselho de Administração, que acompanham no dia a dia a qualidade dos processos. Eles são orientados diretamente pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS que, por sua vez, executa as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

BALANÇO PATRIMONIAL 2017

COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO VALE DO RIO DOCE LTDA



A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários, que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

9. CONSELHO FISCAL

Eleito na Assembleia Geral Ordinária (AGO) 2017, com mandato até a AGO de 2019, o Conselho Fiscal tem função de fiscalizar, assídua e minuciosamente a Administração da Cooperativa. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

10. CÓDIGO DE ÉTICA

Todos os integrantes da equipe do SICOOB CREDIRIODOCE aderiram, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. E todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

11. SISTEMA DE OUVIDORIA

A Ouvidoria, constituída em 2007, representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria, tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2017, a Ouvidoria do SICOOB CREDIRIODOCE registrou 72 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 72 reclamações, 19 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente. As demais foram consideradas como improcedentes.

12. FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO - FGCOOP

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCOOP tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30.10.2012, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução/CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCOOP pelas instituições e ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular 3.700, de 06/03/2014.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

Além das garantias prestadas pelo FGCOOP, o SISTEMA CREDIMINAS possui o seu próprio Fundo Garantidor de Depósitos - FGD, que tem por finalidade efetuar o saneamento econômico-financeiro e/ou fortalecimento patrimonial, bem como prestar garantias de crédito nos termos e limites do Estatuto Social e Regulamento próprio, às operações de crédito realizadas entre as Cooperativas participantes e instituições como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, BDMG, BANCOOB e outros bancos parceiros e nas hipóteses de descentralização, liquidação e/ou exclusão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

No dia 20/01/2018 o Sicoob Crediriodoce se despediu de um grande líder. Um homem de caráter, humilde, sábio, ensinável, ético, competente, de fala mansa e coração amável. Seu aperto de mão educado pelas manhãs, seu cuidado com aqueles que estavam ao seu redor e seu sorriso singelo, muitas vezes escondiam o poder de sua representatividade.

Cada conselheiro, diretor, colaborador, delegado e associado que teve a oportunidade de ouvir suas palavras e conviver, um pouco que seja, ao seu lado, levará para sempre as marcas de seu comprometimento, responsabilidade, simplicidade e sensibilidade, carregando-o como exemplo a ser seguido.

Ficam as lembranças e a certeza de que ele deixou um grande legado, que será vivido por cada um que compõe a Crediriodoce com a mesma garra e o mesmo amor.

Eternas saudações cooperativistas a Alberto Ferreira.

Governador Valadares (MG), 29 de janeiro de 2018.

COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO VALE DO RIO DOCE LTDA.

SICOOB CREDIRIODOCE

Cantídio Carlos França Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Décio Chaves Rodrigues
Vice Presidente do Conselho de Administração

Euler Fernandes Júnior
Conselheiro de Administração

Fernando Luiz Monteiro
Conselheiro de Administração

Geraldo Antônio Birro Costa
Conselheiro de Administração

José Geraldo Pedra Sá
Conselheiro de Administração

Paulo Roberto Fontes
Conselheiro de Administração

Celso Mól Mariano Júnior
Diretor Administrativo-Financeiro

Silas Dias Costa Júnior
Conselheiro de Administração
Diretor de Relações Institucionais

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

EM REAIS

ATIVO	Nota	31/12/2017	31/12/2016
Circulante		182.434.802,40	194.539.733,47
Disponibilidades		1.388.698,74	2.463.479,14
Relações Interfinanceiras	5	116.087.180,39	114.556.803,13
Centralização Financeira - Cooperativas		116.087.180,39	114.556.803,13
Operações de Crédito	6	59.742.308,26	72.627.816,04
Operações de Crédito		70.614.483,93	78.128.221,88
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(10.872.175,67)	(5.500.405,84)
Outros Créditos	7	1.645.014,24	2.211.720,68
Créditos por Avais e Fianças Honrados		570.918,25	455.017,28
Rendas a Receber		673.260,41	1.346.159,73
Diversos		798.789,17	725.446,62
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(397.953,59)	(314.902,95)
Outros Valores e Bens	8	3.571.600,77	2.679.914,48
Outros Valores e Bens		3.405.375,31	2.629.059,33
(Provisões para Desvalorizações)		(50.000,00)	-
Despesas Antecipadas		216.225,46	50.855,15
Realizável a Longo Prazo		71.765.622,81	56.931.102,22
Operações de Crédito	6	68.683.643,74	54.214.482,92
Operações de Crédito		68.683.643,74	54.214.482,92
Outros Créditos	7	3.081.979,07	2.716.619,30
Diversos		3.081.979,07	2.716.619,30
Permanente		12.057.757,59	11.115.475,27
Investimentos	9	7.526.728,59	7.205.251,35
Participações em Cooperativas		7.381.094,10	7.059.616,86
Outros Investimentos		145.634,49	145.634,49
Imobilizado de Uso	10	4.531.029,00	3.910.223,92
Imóveis de Uso		1.860.973,46	1.860.973,46
Outras Imobilizações de Uso		7.580.361,42	6.476.231,25
(Depreciações Acumuladas)		(4.910.305,88)	(4.426.980,79)
Intangível		-	-
Ativos Intangíveis		3.226,00	-
(Amortização Acumulada)		(3.226,00)	-
Diferido		-	-
Gastos de Organização e Expansão		-	3.226,00
(Amortização Acumulada)		-	(3.226,00)
TOTAL DO ATIVO		266.258.182,80	262.586.310,96

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

EM REAIS

PASSIVO	Nota	31/12/2017	31/12/2016
Circulante		195.227.658,82	200.685.309,54
Depósitos	11	172.432.657,71	172.374.563,32
Depósitos à Vista		48.208.732,78	41.531.569,49
Depósitos a Prazo		124.223.924,93	130.842.993,83
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	12	3.032.875,98	25.569,12
Recursos Letras Imob, Hipotec, Créd Similares		3.032.875,98	25.569,12
Relações Interfinanceiras	13	11.580.341,75	20.450.755,42
Repasse Interfinanceiros		11.580.044,11	20.449.889,40
Correspondentes		297,64	866,02
Relações Interdependências	14	2.252.937,49	3.787.256,88
Recursos em Trânsito de Terceiros		2.252.937,49	3.787.256,88
Outras Obrigações	15	5.928.845,89	4.047.164,80
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		77.297,41	23.696,50
Sociais e Estatutárias		1.886.397,48	475.135,29
Fiscais e Previdenciárias		680.253,59	661.016,39
Diversas		3.284.897,41	2.887.316,62
Exigível a Longo Prazo		22.540.973,27	12.355.521,36
Relações Interfinanceiras	13	19.697.797,90	10.092.542,61
Repasse Interfinanceiros		19.697.797,90	10.092.542,61
Outras Obrigações	15	2.843.175,37	2.262.978,75
Diversas		2.843.175,37	2.262.978,75
Patrimônio Líquido	17	48.489.550,71	49.545.480,06
Capital Social		35.660.433,30	37.859.590,12
De Domiciliados no País		36.180.469,41	38.365.541,69
(Capital a Realizar)		(520.036,11)	(505.951,57)
Reserva de Sobras		11.421.114,78	9.854.418,60
Sobras Acumuladas		1.408.002,63	1.831.471,34
TOTAL DO PASSIVO		266.258.182,80	262.586.310,96

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016

EM REAIS

	2º Semestre de 2017	31/12/2017	31/12/2016
Receitas (Ingressos) da Intermediação Financeira	15.880.794,75	31.653.210,46	30.467.351,25
Operações de Crédito	15.880.794,75	31.653.210,46	30.467.351,25
Despesas (Dispêndios) da Intermediação Financeira	(11.878.738,58)	(24.935.450,85)	(22.724.080,47)
Operações de Captação no Mercado	(5.588.054,17)	(13.011.394,78)	(15.861.570,22)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(1.221.101,21)	(2.377.806,59)	(2.309.922,92)
Provisão para Operações de Créditos	(5.069.583,20)	(9.546.249,48)	(4.552.587,33)
Resultado Bruto Intermediação Financeira	4.002.056,17	6.717.759,61	7.743.270,78
Outras Receitas/Despesas (Ingressos/Dispêndios) Operacionais	(2.747.552,48)	(3.850.541,15)	(1.253.255,81)

BALANÇO PATRIMONIAL 2017

COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO VALE DO RIO DOCE LTDA



21. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Lucros na alienação de valores e bens	168,45	3.379,82
Ganhos de capital	81.437,92	50.449,26
Outras rendas não operacionais	24.777,00	18.571,00
Total de receitas não operacionais	106.383,37	72.400,08
Prejuízo na alienação de valores e bens	(3.186,00)	-
Perdas de capital	(52.396,12)	(38.310,51)
Despesas com desvalorização de valores e bens (a)	(145.000,00)	-
Outras (b)	(119.555,40)	(200.138,48)
Total de despesas não operacionais	(320.137,52)	(238.448,99)
Resultado líquido	(213.754,15)	(166.048,91)

(a) Refere-se a perda na venda de dois caminhões Scania (R\$95.000,00) e a provisão para um terreno conforme avaliação de mercado (R\$50.000,00), de bens recebidos em dação de pagamento;

(b) Refere-se a despesas diversas com bens não de uso.

22. PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

MOVIMENTAÇÃO DAS OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS NO EXERCÍCIO DE 2017

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 1.980.322,50	1,47%
MONTANTE DAS OPERAÇÕES PASSIVAS	% em relação à carteira total
R\$2.419.030,74	1,26%

O valor de R\$1.980.322,50 refere-se às operações de empréstimos e crédito rural concedidas no período de 01/01/2017 a 31/12/2017. O valor de R\$ 2.419.030,74 refere-se a recursos de depósitos a prazo aplicados no período de 01/01/2017 a 31/12/2017.

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS – SALDO EM 31/12/2017: OPERAÇÕES ATIVAS

CARTEIRA DE CRÉDITO TOTAL – SALDO EM 31/12/2017		
Carteira Total	PCLD (Provisão Crédito Liquidação Duvidosa) Total	% do PCLD em Relação ao Total da Carteira de Crédito
R\$ 139.298.127,67	R\$10.872.175,67	7,80 %

OPERAÇÕES ATIVAS (Partes Relacionadas) – SALDO EM 31/12/2017				
NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	VALOR DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO (Partes Relacionadas)	% das Operações de Crédito em Relação à Carteira Total	PCLD (Partes Relacionadas)	% PCLD em relação ao Total de PCLD
Adiantamento a depositante	212,12	0,00%	2,12	0,00%
Cheque Especial e C/G	9.901,18	0,01%	99,01	0,01%
Crédito Rural	1.127.543,04	0,81%	9.673,90	0,88%
Empréstimo	616.529,14	0,44%	6.165,30	0,49%
Títulos Descontados	5.902,11	0,00%	29,51	0,00%
Total Geral	1.775.748,89	1,27%	16.048,15	1,38%

OPERAÇÕES PASSIVAS

DEPÓSITOS À VISTA – SALDO EM 31/12/2017		
Depósito à vista Total	Depósito à vista Partes Relacionadas	% em relação depósito à vista total
R\$48.208.732,78	R\$770.750,45	1,60%

APLICAÇÕES FINANCEIRAS – SALDO EM 31/12/2017			
Aplicações financeiras totais	Aplicações Partes Relacionadas	% em Relação Aplicação Financeira Total	Taxa Média %
R\$127.256.800,91	R\$1.961.430,30	1,54%	92,46% CDI

CAPITAL SOCIAL – SALDO EM 31/12/2017		
Capital Social total	Capital Social (Partes Relacionadas)	% em Relação Capital Social
R\$ 35.660.433,30	R\$ 710.655,52	1,99%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras. As taxas/remunerações aplicadas para os associados foram as mesmas praticadas para as partes relacionadas e estão à disposição dos associados nas dependências do SICOOB CREDIRIODOCE.

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2017	
Descrição	%
Crédito Rural	2,64
Empréstimos e Financiamentos	1,58
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,80
Aplicações Financeiras	1,22

As obrigações prestadas pela Cooperativa às partes relacionadas foram as seguintes:

AS COBRIGAÇÕES PRESTADAS A PARTES RELACIONADAS NO EXERCÍCIO DE 2017
R\$ 169.002,64

No exercício de 2017, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas, que tem autoridade e responsabilidade de planejar dirigir e controlar as atividades da cooperativa (conselheiros de administração e diretores executivos) estão representados por honorários, cédulas de presenças em reuniões e encargos respectivos, apresentando-se da seguinte forma:

Benefícios monetários e encargos no Exercício (R\$)	
Descrição	31/12/2017
Honorários – Presidente do Conselho de Administração e Diretoria	694.534,89
Gratificações Natalinas - Presidente do Conselho de Administração e Diretoria	59.915,28
Conselheiros de Administração	276.570,00
FGTS - Presidente do Conselho de Administração e Diretoria	60.968,59
INSS - Presidente do Conselho de Administração, Diretoria e demais Conselheiros de Administração e Fiscal (parte empresa)	234.329,92
Total	1.326.318,68

23. REMUNERAÇÃO DOS CONSELHEIROS FISCAIS

No exercício findo de 2017 o Conselho Fiscal da cooperativa obteve através de cédula de presença em reuniões o valor total de R\$146.669,58.

24. COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE MINAS GERAIS LTDA.

O SICOOB CREDIRIODOCE em conjunto com outras cooperativas singulares é filiada à Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDIRIODOCE responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldo das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CREDIMINAS:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Ativo circulante - Relações interfinanceiras - centralização financeira (nota 5)	116.087.180,39	114.556.803,13
Ativo Permanente - Investimentos (nota 9)	7.381.094,10	7.059.616,86
Passivo circulante e não circulante - Relações interfinanceiras (nota 13)	191.618,71	58.967,29

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, em 30 de junho de 2017, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 22 de agosto de 2017, com opinião sem modificação.

25. GERENCIAMENTO DE RISCO E DE CAPITAL

25.1 Risco operacional

As diretrizes e responsabilidades aplicáveis ao gerenciamento do risco operacional das entidades do Sicoob encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional, aprovada no âmbito dos respectivos órgãos de administração (Conselho de Administração ou, na inexistência desse, Diretoria) das entidades do Sicoob, é revisada, no mínimo, anualmente por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional do Sicoob Confederação, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas cooperativas do Sicoob.

O gerenciamento de risco operacional do Sicoob é realizado de forma centralizada pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), o qual consiste em:

- A avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.
- As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.
- Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.
- A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).
- Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

25.2 Risco de mercado e de liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do SICOOB objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o SICOOB aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no BANCOOB, que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o SICOOB possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

25.3 Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito do SICOOB objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, o SICOOB aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do SICOOB, centralizada no BANCOOB, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o SICOOB, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o SICOOB possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

25.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do SICOOB objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, SICOOB aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do SICOOB, centralizada no SICOOB CONFEDERAÇÃO, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do SICOOB com objetivo de:

BALANÇO PATRIMONIAL 2017

COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO VALE DO RIO DOCE LTDA



- (a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do SICOOB estão sujeitas;
(b) Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do SICOOB; e
(c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do SICOOB.

26. COBRIGAÇÕES E RISCOS EM GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de dezembro de 2017, a Cooperativa é responsável por cobrificações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$15.210.265,18 - (31/12/2016 - R\$ 11.652.403,20), referente a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com outras instituições financeiras.

27. SEGUROS CONTRATADOS – NÃO AUDITADOS

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

28. ÍNDICE DE BASILÉIA

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, apresentando margem para o limite de compatibilização em 31 de dezembro de 2017.

29. PROVISÃO PARA DEMANDAS JUDICIAIS

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2017		31/12/2016	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
PIS	21.729,75	21.729,75	20.961,81	20.961,81
PIS FOLHA	717.073,02	708.829,39	592.964,70	590.150,06
COFINS	1.425.650,97	1.425.650,97	1.372.194,94	1.372.194,94
Trabalhistas	418.389,65	886.941,18	113.029,65	696.357,04
Outras contingências	260.331,98	38.827,78	163.827,65	36.955,45
Total	2.843.175,37	3.081.979,07	2.262.978,75	2.716.619,30

PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/98, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de março de 1999 a julho de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDIRIODOCE, existem 34 processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 5.083.282,71 (cinco milhões oitenta três mil duzentos e oitenta dois reais e setenta e um centavos). Essas ações abrangem, basicamente, ações trabalhistas e cíveis.

30. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

As despesas com contribuições efetuadas durante o exercício de 2017 totalizaram R\$89.036,48.

31. OUTROS ASSUNTOS

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN nº. 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Assessoria de Gestão de Riscos – AGIR, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017, de modo a atendê-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

Governador Valadares (MG), 29 de janeiro de 2018.

COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO VALE DO RIO DOCE LTDA.

SICOOB CREDIRIODOCE

Cantídio Carlos França Ferreira Presidente do Conselho de Administração	Décio Chaves Rodrigues Vice Presidente do Conselho de Administração	
Euler Fernandes Júnior Conselheiro de Administração	Fernando Luiz Monteiro Conselheiro de Administração	
Geraldo Antônio Birro Costa Conselheiro de Administração	José Geraldo Pedra Sá Conselheiro de Administração	Paulo Roberto Fontes Conselheiro de Administração
Celso Mól Mariano Júnior Diretor Administrativo-Financeiro	Silas Dias Costa Júnior Conselheiro de Administração Diretor de Relações Institucionais	Daniela Fonseca Cordeiro Contadora CRC MG 089.952

PARECER DO CONSELHO FISCAL - Exercício de 2017

Ao Conselho de Administração, Delegados e Associados da Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão do Vale do Rio Doce Ltda. - SICOOB CREDIRIODOCE. Governador Valadares – Minas Gerais.

Prezados Senhores,

Na condição de membros efetivos do Conselho Fiscal da Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão do Vale do Rio Doce Ltda. - SICOOB CREDIRIODOCE e em cumprimento das atribuições legais e estatutárias, examinamos o balanço patrimonial, as demonstrações das sobras e perdas e demais demonstrativos contábeis normatizados pela legislação vigente e o relatório da diretoria relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017. Baseados nos exames efetuados, no relatório e parecer da Auditoria Externa, de responsabilidade da Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC, datado de 30 de janeiro de 2018, entendemos que as demonstrações contábeis apresentam adequadamente a posição patrimonial e financeira desta cooperativa em 31/12/2017 de acordo com as práticas contábeis definidas pela legislação brasileira e assim, pugnamos pela aprovação das contas apresentadas pelos senhores Delegados.

Governador Valadares - MG, 01 de fevereiro de 2018.

Emília Márcia França de L. Machado
Coordenadora do Conselho Fiscal

Sonia Maria Augusta de A. Miranda
Secretário do Conselho Fiscal

Maria Geralda de Araújo
Conselheira Fiscal

REALTÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração e Cooperados da COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO VALE DO RIO DOCE LTDA. - SICOOB CREDIRIODOCE Governador Valadares - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão do Vale do Rio Doce Ltda. - SICOOB CREDIRIODOCE, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Poupança e Crédito de Livre Admissão do Vale do Rio Doce Ltda. - SICOOB CREDIRIODOCE em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte/MG, 30 de Janeiro de 2018.



Elisângela de Cássia Lara
Contadora - CRC MG 086.574/0
CNAI 3.750